

UMA ATRAÇÃO INESPERADA



Julia Quinn



ARQUEIRO



A Editora Arqueiro agradece a sua escolha.
Agora, você tem em mãos um dos nossos livros
e pode ficar por dentro dos nossos lançamentos,
ofertas, dicas de leitura e muito mais!

Clique aqui para assinar
nossa newsletter e receber
as novidades diretamente
em seu e-mail.

UMA ATRAÇÃO INESPERADA



O ARQUEIRO

GERALDO JORDÃO PEREIRA (1938-2008) começou sua carreira aos 17 anos, quando foi trabalhar com seu pai, o célebre editor José Olympio, publicando obras marcantes como *O menino do dedo verde*, de Maurice Druon, e *Minha vida*, de Charles Chaplin.

Em 1976, fundou a Editora Salamandra com o propósito de formar uma nova geração de leitores e acabou criando um dos catálogos infantis mais premiados do Brasil. Em 1992, fugindo de sua linha editorial, lançou *Muitas vidas, muitos mestres*, de Brian Weiss, livro que deu origem à Editora Sextante.

Fã de histórias de suspense, Geraldo descobriu *O Código Da Vinci* antes mesmo de ele ser lançado nos Estados Unidos. A aposta em ficção, que não era o foco da Sextante, foi certa: o título se transformou em um dos maiores fenômenos editoriais de todos os tempos.

Mas não foi só aos livros que se dedicou. Com seu desejo de ajudar o próximo, Geraldo desenvolveu diversos projetos sociais que se tornaram sua grande paixão.

Com a missão de publicar histórias empolgantes, tornar os livros cada vez mais acessíveis e despertar o amor pela leitura, a Editora Arqueiro é uma homenagem a esta figura extraordinária, capaz de enxergar mais além, mirar nas coisas verdadeiramente importantes e não perder o idealismo e a esperança diante dos desafios e contratempos da vida.

UMA ATRAÇÃO INESPERADA

Traduzido por Livia de Almeida



Julia Quinn



Título original: *A Strange Fascination*

Copyright © 2025 por Julie Cotler Pottinger
Copyright da tradução © 2025 por Editora Arqueiro Ltda.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

coordenação editorial: Taís Monteiro
produção editorial e revisão: Ana Sarah Maciel
preparo de originais: Caroline Bigaiski
ilustração de capa e diagramação: Gustavo Cardozo
foto da autora: © Ricardo Borges
e-book: Pedro Wainstok

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Q64u

Quinn, Julia, 1970-

Uma atração inesperada [recurso eletrônico] / Julia Quinn ; tradução Livia de Almeida. -
1. ed. - São Paulo : Arqueiro, 2025.
recurso digital

Tradução de: *A strange fascination*
Formato: ebook
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-5565-898-9 (recurso eletrônico)

1. Ficção americana. 2. Livros eletrônicos. I. Almeida, Livia de. II. Título.

25-99849.0

CDD: 813
CDU: 82-3(73)



Carla Rosa Martins Gonçalves - Bibliotecária - CRB-7/4782

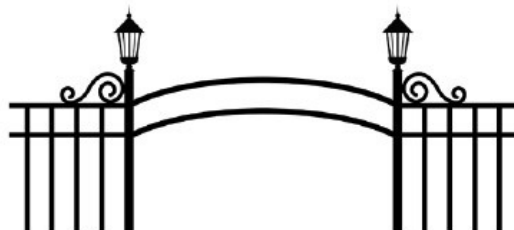
Todos os direitos reservados, no Brasil, por
Editora Arqueiro Ltda.
Rua Artur de Azevedo, 1.767 – Conj. 177 – Pinheiros
05404-014 – São Paulo - SP
Tel.: (11) 2894-4987
E-mail: atendimento@editoraarqueiro.com.br
www.editoraarqueiro.com.br

SUMÁRIO

[UMA ATRAÇÃO INESPERADA](#)

[SOBRE A AUTORA](#)

[SOBRE A ARQUEIRO](#)



Thomas Trowbridge conhecia Mary Hatchard havia quase quinze anos, e ele a amou desde o primeiro momento.

Não que tivesse reconhecido aquele sentimento como amor desde o princípio. Na época, tinha apenas 10 anos, e ela, 7. Mas alguma parte dentro de Thomas devia tê-la identificado instantaneamente como a criatura mais magnífica que já conhecera, porque assim que ele e as quatro crianças Hatchard escaparam dos olhos atentos dos pais, ele fez o que qualquer garoto apaixonado de 10 anos de idade faria.

Ele a empurrou no lago.

Por sorte, ela sabia nadar e, por mais sorte ainda, Thomas não tinha nada contra mingau, porque foi tudo o que ele comeu nas três semanas seguintes, tamanha a fúria de seus pais com aquele comportamento hostil e – como fizeram questão de frisar – nada cavalheiresco.

Como ele teve que ouvir, sua família havia acabado de se mudar para Upper Shearsby e era essencial causar uma impressão favorável nos novos vizinhos. No que ele estava pensando?

Thomas não tinha resposta. Como explicar que, por mais que tivesse ficado empolgado ao descobrir que os vizinhos incluíam três meninos – um deles praticamente da sua idade –, no instante em que a família Hatchard entrou na casa dos Trowbridges, foi a menina que capturou sua atenção?

Quinze anos depois, sua atenção ainda era dela.



Mary Hatchard conhecia sir Thomas Trowbridge havia mais de catorze anos, e ela o odiou desde o primeiro instante.

Sir Thomas – na verdade, apenas Thomas, como era chamado na época – chegara a Upper Shearsby quando seu pai comprara a propriedade vizinha a Flixton, onde Mary morava com os três irmãos: o mais velho, um mais novo e o caçula. E com os pais, é claro, embora, para falar a verdade, o Sr. e a Sra. Hatchard estivessem longe de ser pais severos e pouco prestassem atenção nos filhos. Contanto que a prole retornasse para o jantar com o rosto e as roupas limpos, eles ficavam perfeitamente satisfeitos em deixá-los correr livres pelo campo.

Mas a Sra. Hatchard conhecia seus deveres como a mais proeminente das senhoras de Upper Shearsby, e quando sir Henry Trowbridge chegou com a família à nova residência, ela reuniu os filhos, deu-lhes banho, vestiu-os com roupas engomadas e os levou para fazer uma visita de boas-vindas. John, o irmão mais velho de Mary, tinha a mesma idade de Thomas, e os dois precisaram de exatamente meio segundo para se tornarem amigos para sempre. Os dois irmãos mais novos – Edward e George – sempre seguiam John como cachorrinhos e ficaram radiantes por terem outro menino mais velho para reverenciar como um deus.

Thomas Trowbridge foi educado e cortês na sala de estar dos pais, mas, assim que as crianças escapuliram para o jardim, ele se tornou horrível. E assim permaneceria pelos dez anos seguintes. Mary não seria capaz de enumerar com quantos sapos, vermes e insetos havia sido “presenteada” ao longo dos anos. Sem falar na brincadeira da falsa pena de escrever que a havia deixado com as mãos manchadas de tinta durante uma semana. Ou na torta de morango salgada. Ela supunha que Tom se tornara tolerável na idade adulta. Pelo menos, ela não precisava mais inspecionar os sapatos antes de calçá-los.

Mas ele costumava olhar fixamente para ela. Ou, se não a estava fitando, a estava ignorando. E, se não estava fazendo nenhuma dessas coisas, ele a provocava de propósito, e depois os dois inevitavelmente começavam com as implicâncias. O que era desnecessário, porque ela já tinha três irmãos

com quem implicar.

Um dia, pensou Mary, ele encontraria uma esposa e poderia implicar com *ela*.

Mas não, mesmo na ausência de Tom, Mary ainda precisava sofrer com a existência dele, pois lá estava ela, confortavelmente acomodada na sala, tentando ler, enquanto a mãe não parava de tagarelar sobre o homem.

– Vi Tom Trowbridge ontem, no vilarejo.

Mary levantou os olhos de seu livro – um romance gótico deliciosamente lúgubre chamado *A Srta. Butterworth e o barão louco* – e inclinou a cabeça para a mãe.

– Está se referindo a *sir* Thomas? – perguntou, incisiva.

Sir Henry havia falecido quatro anos antes, e a esposa o seguiu poucos meses depois. Os Hatchards choraram as mortes dos vizinhos com Tom, que se viu sozinho no mundo. Era estranho, realmente. Aqueles meses terríveis foram a única vez em que Mary se lembrava de não terem brigado como cão e gato.

Ela lhe fez companhia quando a mãe dele adoeceu. Provavelmente não deveria ter feito isso. Aos 17 anos, já tinha idade o suficiente para não ser adequado que ficasse sozinho com ele sem a presença de uma acompanhante. Mas era Tom, ela o conhecia desde sempre, e quando pegou sua mão sem dizer nada, ele não se afastou.

E quando, trinta minutos depois, ela o ouviu sufocar um soluço, lhe concedeu a dignidade do silêncio. Mas não soltou sua mão.

Nunca falaram sobre esse episódio. Tom deixou Upper Shearsby após a morte da mãe. Quando voltou, era o mesmo de sempre, e as brigas e o revirar de olhos recomeçaram.

– *Sir* Thomas? – disse a mãe com desdém, interrompendo o devaneio de Mary. – Conheço esse garoto desde que ele batia no meu ombro. Ele sempre será Tom Trowbridge para mim.

Mary encolheu os ombros.

– Ele está com uma aparência muito boa – comentou a mãe.

Ele sempre teve uma aparência boa, pensou Mary. Era uma das coisas mais irritantes nele.

– Eu o convidei para jantar na semana que vem – anunciou a Sra. Hatchard.

É claaaaro que convidou, Mary sentiu-se tentada a responder arrastando

as palavras, mas até ela reconhecia que seria um comportamento inaceitável. Então, sorriu placidamente e falou:

– Será ótimo revê-lo.

A Sra. Hatchard voltou a atenção ao seu bordado. Não que tivesse dado muitos pontos desde que o assunto Tom Trowbridge viera à tona.

– Quanto tempo faz?

Oito meses e meio.

– Não estou bem certa – respondeu Mary.

– Foi em maio, não foi?

Primeiro de maio, para ser mais precisa. Ele levou um copo de limonada para ela no festival de primavera, e em poucos minutos os dois estavam discutindo se era ou não adequado dançar ao redor do mastro. Mas a coisa mais estranha – pelo que Mary se lembrava – era que os dois compartilhavam da mesma opinião.

Eles compartilhavam da mesma opinião e *mesmo assim* discutiram.

Ele realmente era o mais irritante dos homens.

Sua mãe pigarreou.

– Acredito que ele planeje ficar até a Páscoa.

Mary virou outra página, apesar de não ter terminado a anterior. Foi o único gesto que lhe ocorreu para indicar seu desejo *vibrante* de não continuar aquela conversa.

Vibrante? Que escolha estranha para descrever. Embora fosse menos estranha do que *desejo*.

Havia certas palavras que nunca deveriam ser empregadas no contexto de Tom Trowbridge.

– Há algo errado? – perguntou sua mãe.

– De maneira alguma.

– Você sacudiu a cabeça.

– Tenho certeza de que a senhora está enganada.

– Não, você...

Mary se levantou de uma maneira bem abrupta.

– Acho que vou dar uma volta.

– Com esse tempo?

Mary olhou pela janela. Era um belo dia de janeiro – frio, mas perfeitamente claro.

– Vou vestir meu casaco e minhas botas mais pesadas.

Sua mãe a observou com uma expressão confusa, depois deu de ombros de leve.

– Volte se sentir frio.



Uma vez que estava de volta a Upper Shearsby, Tom não conseguia entender muito bem por que se afastara. Supôs que tinha sido por conta daquela inquietação própria dos jovens cavalheiros, ansiosos para partir e deixar sua marca no mundo. Ele teve Cambridge para isso, e depois uma temporada em Londres e uma viagem ao continente. Tudo tinha sido muito bom e agradável, mas ele passara o tempo todo pensando *nela* e no tom preciso de verde que seus olhos assumiam quando o sol se punha no horizonte. Porque não era o mesmo tom de verde que exibiam pela manhã, ou quando ela estava particularmente irritada, não importava a hora do dia.

Thomas era um conhecedor dos olhos de Mary Hatchard e havia desistido de negar esse fato a si mesmo.

Mesmo naquele momento, enquanto caminhava ao longo de sua propriedade, percebeu que seus pés o levavam em direção a Flixton. Viu a imponente casa de tijolos sobre a colina, ladeada por árvores que havia escalado em inúmeras ocasiões. Lá estava a roseira preferida da Sra. Hatchard, e ali estava a...

– Srta. Mary – exclamou, surpreso por vê-la ao ar livre em uma tarde tão fria.

Ele acelerou o passo, diminuindo rapidamente a distância entre os dois.

– Sir Thomas – cumprimentou ela quando ele se aproximou.

A formalidade o lembrou de que deveria chamá-la de Srta. Hatchard. Já com 21 anos, ela certamente frequentava a sociedade e, como única filha de sua casa, merecia a distinção do sobrenome.

Mas ele nunca seria capaz de pensar nela nesses termos.

– Estava caminhando até o vilarejo? – perguntou ele. – Posso acompanhá-la?

– Estava apenas esticando as pernas. Não tinha um destino específico.

Ele sentiu que um canto de sua boca começava a esboçar um pequeno sorriso.

– Então eu a acompanho até lá.

Ela piscou de uma maneira deliciosamente confusa, depois falou:

– Desculpe, eu disse...

– Eu sei o que disse – interrompeu Tom, reconhecendo o jeito atrevido de seu eu mais jovem na própria voz. – Mas seria pouco cavalheiresco da minha parte se permitisse que caminhasse sem companhia.

– Eu caminho sem companhia por aqui desde sempre. – Ela lhe lançou um olhar desconfiado. – Como bem sabe.

– Mas faz frio.

– O que isso tem a ver?

E tudo em que ele conseguia pensar era... *nos olhos dela*. Eles tinham mudado. No minuto que ele chegou ao seu lado, o verde-folha havia escurecido até assumir a tonalidade de musgo.

Ele queria saber o porquê.

Ele a conhecia tão bem. Tinham praticamente crescido juntos. Mas enquanto estudava o rosto dela, Tom percebeu que nunca poderia se satisfazer apenas com isso. Queria entender cada expressão, reconhecer cada trejeito dos lábios dela. Queria conhecê-la por inteiro.

Ele a *queria* por inteiro.

– Mary – disse ele.

Havia mais... havia muito mais a dizer... mas, naquele momento, o nome dela era a única palavra que importava.

Ele pegou a mão dela.

– Tom?

Ela parecia confusa, talvez até preocupada, mas a ruga em sua testa só o fez amá-la ainda mais.

Ele sorriu. E não conseguiu mais parar de sorrir.



Mary sempre gostou do sorriso de Tom Trowbridge, embora por muitos anos fosse necessária a ameaça de uma extração dentária para obrigá-la a admitir isso. Porém, naquele momento, enquanto os dois tremiam no frio cortante de janeiro, ele quase parecia propenso a dar gargalhadas.

– Há algo errado? – perguntou ela.

– Não – respondeu ele, embora parecesse surpreso ao dizer aquilo, o que não fazia absolutamente nenhum sentido.

– Tom, você tem certeza de que está bem?

Ela estendeu a mão para tocar a testa dele, só para perceber que, de luvas, seria impossível sentir se ele estava febril.

– Eu te amo – soltou ele de repente.

– O quê?

Mary ficou paralisada.

– Eu te amo. Eu te amo desde...

Ele engoliu em seco, e por um momento ela se perguntou: *Ele está transtornado? Por minha causa?*

– Eu sempre te amei – confessou ele.

Mary entreabriu os lábios e o observou com novos olhos. Sua mão de alguma forma se moveu da testa dele para a bochecha, e ele virou a cabeça apenas o suficiente para lhe dar um beijo na palma.

– Você vai ter que se casar comigo – disse ele, com a voz embargada.

– Vou?

Ele assentiu.

– Ninguém mais consegue me colocar no meu devido lugar.

– Eu não disse que também te amo – lembrou Mary, reprimindo um sorriso.

– Eu vou esperar.

Ela abriu um sorriso. Não conseguiu se conter. Ele sempre fora tão atrevido.

– Mas você me perdoaria – disse ele, se aproximando – se eu tentasse convencê-la?

– Me convencer? – repetiu ela.

Os lábios dele tocaram os dela.

– Precisamente – murmurou ele, e a beijou de novo. Por fim, se afastou apenas o suficiente para apoiar a testa na dela. – Case comigo – sussurrou. – Por favor.

Ela assentiu.

Ele levou a mão dela à boca.

– E você me ama?

– Eu amo. – Ela sorriu. – Acho que... talvez...

– Acha que sempre me amou também?

– Não.

Uma risadinha engraçada saiu da garganta dela. Com toda a certeza,

nem sempre o amara. Ficou na ponta dos pés e impulsivamente beijou a bochecha dele.

– Mas te amarei para sempre.

SOBRE A AUTORA



Julia Quinn começou a trabalhar em seu primeiro romance um mês depois de terminar a faculdade e nunca mais parou de escrever. Seus livros foram traduzidos para 37 idiomas e ultrapassaram a marca de 15 milhões de exemplares vendidos, sendo mais de 3 milhões no Brasil. A série Os Bridgertons foi adaptada pela Netflix e se tornou um sucesso instantâneo, quebrando os recordes de audiência da plataforma.

Julia é formada pelas universidades Harvard e Radcliffe e foi a autora mais jovem a ser incluída na Galeria da Fama dos Escritores Românticos dos Estados Unidos.

Julia é formada pelas universidades Harvard e Radcliffe e foi a autora mais jovem a ser incluída na Galeria da Fama dos Escritores Românticos dos

Estados Unidos.

Atualmente mora com a família no Noroeste Pacífico.

www.juliaquinn.com

CONHEÇA ALGUNS DESTAQUES DE NOSSO CATÁLOGO

AUTORA BEST-SELLER DO *THE NEW YORK TIMES*

JULIA QUINN

NETFLIX

O LIVRO QUE INSPIROU
A SÉRIE ORIGINAL NETFLIX
BRIDGERTON

BRIDGERTON

O DUQUE & EU

"JULIA QUINN É NOSSA JANE AUSTEN CONTEMPORÂNEA."

JILL BARNETT, AUTORA DE *TUDO POR UM BEIJO*

O duque e eu

O livro de Daphne

Julia Quinn

O livro que inspirou a série Bridgerton na Netflix.

Simon Basset, o irresistível duque de Hastings, acaba de retornar a Londres depois de seis anos viajando pelo mundo. Rico, bonito e solteiro, ele é um prato cheio para as mães da alta sociedade, que só pensam em arrumar um bom partido para suas filhas.

Simon, porém, tem o firme propósito de nunca se casar. Assim, para se livrar das garras dessas mulheres, precisa de um plano infalível.

É quando entra em cena Daphne Bridgerton, a irmã mais nova de seu melhor amigo. Apesar de espirituosa e dona de uma personalidade marcante, todos os homens que se interessam por ela são velhos demais, pouco inteligentes ou destituídos de qualquer tipo de charme. E os que têm potencial para ser bons maridos só a veem como uma boa amiga.

A ideia de Simon é fingir que a corteja. Dessa forma, de uma tacada só, ele conseguirá afastar as jovens obcecadas por um marido e atrairá vários pretendentes para Daphne. Afinal, se um duque está interessado nela, a jovem deve ter mais atrativos do que aparenta.

Mas, à medida que a farsa dos dois se desenrola, o sorriso malicioso e os olhos cheios de desejo de Simon tornam cada vez mais difícil para Daphne lembrar que tudo não passa de fingimento. Agora, ela precisa fazer o impossível para não se apaixonar por esse conquistador inveterado que tem aversão a tudo o que ela mais quer na vida.

Primeiro dos nove livros da série Os Bridgertons, *O duque e eu* é uma bela história sobre o poder do amor, contada com o senso de humor afiado e a sensibilidade que são marcas registradas de Julia Quinn.

[Clique aqui para ver na loja](#)

Julia Quinn

DAMAS REBELDES • 1

Esplêndida

A história de Emma



Esplêndida

A história de Emma

Julia Quinn

***Esplêndida* é o romance de estreia de Julia Quinn e inaugura a trilogia Damas Rebeldes.**

Existem duas coisas que todos sabem sobre Alexander Ridgely. A primeira é que ele é o duque de Ashbourne. E a segunda, que é um solteiro convicto.

Isso até uma linda jovem se jogar na frente de uma carruagem para salvar a vida do sobrinho dele. Ela é tudo que Alex nunca pensou que desejaria em uma mulher: inteligente e engraçada, cheia de princípios e corajosa. Mas é uma criada, inadequada para um nobre. A menos que, talvez, ela não seja bem o que parece...

A herdeira americana Emma Dunster pode estar cercada por ingleses, mas isso não significa que pretenda se casar com um, mesmo tendo concordado em participar de uma temporada em Londres.

Quando ela sai da casa dos primos vestida como criada, só quer um último gostinho de anonimato antes de ser apresentada à sociedade. Em vez disso, vai parar nos braços de um duque perigosamente lindo. Em pouco tempo, fica claro para Emma que o amor floresce quando menos se espera e é capaz de derreter até o mais teimoso dos corações.

[Clique aqui para ver na loja](#)



Julia Quinn

OS DOIS DUQUES
DE WYNDHAM

O FORA DA LEI

+

O ARISTOCRATA

Os dois duques de Wyndham

O fora da lei + O aristocrata

Julia Quinn

A duologia completa em um único volume.

As duas histórias desta duologia acontecem exatamente ao mesmo tempo, portanto podem ser lidas na ordem em que você preferir.

- **O fora da lei**

Um dia, ao assaltar uma carruagem na estrada, o vigarista Jack Audley é apontado como o filho perdido da Casa de Wyndham. Se ficar provado que é herdeiro legítimo de seu falecido pai, Jack terá algo que nunca desejou: o título de duque.

Grace Eversleigh trabalha há cinco anos como acompanhante da duquesa viúva de Wyndham. É uma função ingrata, que oferece muitos desaforos e poucas novidades... até que Jack Audley surge em sua vida, cheio de charme e de sorrisinhos indecentes.

Ele não aceita “não” como resposta, e, quando Grace está em seus braços, não quer mesmo dizer não. Mas se ele de fato for o duque, ela nunca poderá tê-lo...

- **O aristocrata**

Amelia Willoughby é noiva de Thomas Cavendish, o duque de Wyndham, desde bebê. Enquanto espera que ele enfim arrume um tempo para se casar, fica claro que isso não é uma prioridade para ele.

Bem quando Thomas percebe que Amelia é muito mais do que uma mera conveniência, seu mundo é virado do avesso pelo aparecimento de seu primo há muito perdido, que pode ser o verdadeiro duque.

Caso isso se confirme, então Thomas não será mais nem o duque nem o noivo de Amelia. Isso seria uma cruel ironia do destino, porque ele cometeu um erro imperdoável: se apaixonar pela própria noiva.

[Clique aqui para ver na loja](#)

QUARTETO SMYTHE-SMITH

Julia Quinn

SIMPLESMENTE
O PARAÍSO



*** LIVRO UM ***



Simplesmente o paraíso

Julia Quinn

Como violinista, Honoria deixa muito a desejar. Mesmo assim, nunca deixaria de se apresentar no concerto anual das Smythe-Smiths, tradição entre as jovens solteiras da família.

Todo ano, ela toca no recital na esperança de que algum belo cavalheiro na plateia esteja em busca de uma esposa, não de uma musicista.

Marcus Holroyd tem uma missão. Ao deixar a Inglaterra, seu melhor amigo pediu que ele tomasse conta de sua irmã Honoria, impedindo que ela se case com um homem inadequado.

O problema é que ninguém é bom o bastante. Para Marcus, o marido da jovem precisaria conhecê-la bem (de preferência, desde a infância, como ele), saber do que ela gosta (doces de todo tipo) e o que a aflige (como a tristeza pelo exílio do irmão).

Será que o homem ideal para Honoria é justamente o que sempre esteve ao seu lado afastando todo e qualquer pretendente?

[Clique aqui para ver na loja](#)



Julia Quinn

Como agarrar
uma herdeira

AGENTES DA COROA



Como agarrar uma herdeira

Julia Quinn

Quando Caroline Trent é sequestrada por engano por Blake - Ravenscroft, não faz o menor esforço para se libertar das garras do agente perigosamente sedutor. Afinal, está mesmo querendo escapar do casamento forçado com um homem que só se interessa pela fortuna que ela herdou.

Blake a confundiu com a famosa espiã espanhola Carlotta De Leon, e Caroline não vai se preocupar em esclarecer nada até completar 21 anos, dali a seis semanas, quando passará a controlar a própria herança milionária. Enquanto isso, é muito mais conveniente ficar escondida ao lado desse sequestrador misterioso.

A missão de Blake era levar "Carlotta" à justiça, e não se apaixonar por ela. Depois de anos de intriga e espionagem a serviço da Coroa, o coração dele ficou frio e insensível, mas essa prisioneira se prova uma verdadeira tentação que o desarma completamente.

[Clique aqui para ver na loja](#)

Julia Quinn
MAIS LINDO
QUE A LUA

Irmãs Lyndon
1



Mais lindo que a lua

Julia Quinn

Foi amor à primeira vista. Mas Victoria Lyndon era a filha do vigário, e Robert Kemble, o elegante conde de Macclesfield. Foi o que bastou para os pais dos dois serem contra a união. Assim, quando o plano de fuga dos jovens deu errado, todos acreditaram que foi melhor assim.

Sete anos depois, quando Robert encontra Victoria por acaso, não - consegue acreditar no que acontece: a garota que um dia destruiu seus sonhos ainda o deixa sem fôlego. E Victoria também logo vê que continua impossível resistir aos encantos dele. Mas como ela poderia dar uma segunda chance ao homem que lhe prometeu casamento e depois despedaçou suas esperanças?

Então, quando Robert lhe oferece um emprego um tanto incomum - ser sua amante -, Victoria não aceita, incapaz de sacrificar a dignidade, mesmo por ele. Mas Robert promete que Victoria será dele, não importa o que tenha que fazer. Depois de tantas mágoas, será que esses dois corações maltratados algum dia serão capazes de perdoar e permitir que o amor cure suas feridas?

Mais lindo que a lua, primeiro livro da série Irmãs Lyndon, é uma história irresistível sobre reencontros e desafios, romantismo e perseverança.

[Clique aqui para ver na loja](#)



Julia Quinn

*História de
um grande amor*

TRILOGIA BEVELSTOKE 1



História de um grande amor

Julia Quinn

PRIMEIRO VOLUME DA TRILOGIA BEVELSTOKE.

Aos 10 anos, Miranda Cheever já dava sinais claros de que não seria nenhuma bela dama. E já nessa idade, aprendeu a aceitar o destino de solteirona que a sociedade lhe reservava.

Até que, numa tarde qualquer, Nigel Bevelstoke, o belo e atraente visconde de Turner, beijou solenemente sua mãozinha e lhe prometeu que, quando ela crescesse, seria tão bonita quanto já era inteligente.

Nesse momento, Miranda não só se apaixonou, como teve certeza de que amaria aquele homem para sempre.

Os anos que se seguiram foram implacáveis com Nigel e generosos com Miranda. Ela se tornou a mulher linda e interessante que o visconde previu naquela tarde memorável, enquanto ele virou um homem solitário e amargo, como consequência de um acontecimento devastador.

Mas Miranda nunca esqueceu a verdade que anotou em seu diário tantos anos antes. E agora ela fará de tudo para salvar Nigel da pessoa que ele se tornou e impedir que seu grande amor lhe escape por entre os dedos.

[Clique aqui para ver na loja](#)

CONHEÇA OS LIVROS DE JULIA QUINN

OS BRIDGERTONS

O duque e eu
O visconde que me amava
Um perfeito cavalheiro
Os segredos de Colin Bridgerton
Para Sir Phillip, com amor
O conde enfeitado
Um beijo inesquecível
A caminho do altar
E viveram felizes para sempre
Os Bridgertons, um amor de família

Rainha Charlotte

QUARTETO SMYTHE-SMITH

Simplesmente o paraíso
Uma noite como esta
A soma de todos os beijos
Os mistérios de sir Richard

AGENTES DA COROA

Como agarrar uma herdeira
Como se casar com um marquês

IRMÃS LYNDON

Mais lindo que a lua
Mais forte que o sol

OS ROKESBYS

Uma dama fora dos padrões
Um marido de faz de conta
Um cavalheiro a bordo
Uma noiva rebelde

TRILOGIA BEVELSTOKE

História de um grande amor

O que acontece em Londres
Dez coisas que eu amo em você

DAMAS REBELDES

Esplêndida – A história de Emma

Brilhante – A história de Belle

Indomável – A história de Henry

Os dois duques de Wyndham – O fora da lei / O aristocrata

A Srta. Butterworth e o barão louco

Uma atração inesperada (e-book)

editoraarqueiro.com.br

